ISSN: 2358-8829

AS CONTRIBUIÇÕES DA PARCERIA FAMÍLIA E ESCOLA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS DE UMA CRECHE DA REDE MUNICIPAL DE ENSINO

Claudemir Maria Borba de Oliveira [1]
Cláudia Maria Borba de Paula [2]
Geilza Rosa de Oliveira [3]
Orientadora: Rozineide Iraci Pereira da Silva[4]

RESUMO

A escola e a família são duas instituições que ocupam lugares importantes em nossa sociedade, além de favorecer o desenvolvimento nos aspectos: sociais, cognitivos, afetivos e físicos das crianças. No entanto esta pesquisa tem como objetivo compreender a importância da contribuição da parceria família e escola para o desenvolvimento da criança em uma creche da rede municipal de ensino. Portanto este estudo é de natureza qualitativa e para dar conta dos objetivos, utilizou-se como procedimentos metodológicos a pesquisa bibliográfica, a observação participante e entrevistas semiestruturadas. Dessa forma a pesquisa foi desenvolvida em uma creche da rede municipal de ensino no município de Cumaru-PE. As entrevistas foram realizadas com 2 mães e 2 professoras. Os estudos realizados mostraram a importância da parceria entre escola e família como forma de potencializar e contribuir para o desenvolvimento da criança. Evidentemente a pesquisa revela a importância de fomentar uma relação de qualidade entre família e escola, de maneira que se estabeleça uma parceria, a fim de proporcionar o desenvolvimento integral da criança. Conclui-se que a contribuição da família na parceria com a escola torna o ambiente escolar mais harmonioso entre ambas e facilita a aprendizagem da criança, estimulando a participação das mesmas e proporcionando o desenvolvimento de todos.

Palavras-chave: Crianças, Creche, Família e Escola, Parceria.

[1] Mestranda em ciências da educação pela Christian Business School-CBS, claudemirmaria1969@gmail.com;
[2] Mestranda em ciências da educação pela Christian Business School-CBS, claudiaborba575@gmail.com;
[3] Mestranda em ciências da educação pela Christian Business School-CBS, ogeilza71@gmail.com
[4] Professora Orientadora: Doutora em educação pela Universidade Federal de Alagoas-UFAL, neide-silva96@hotmail.com.

ISSN: 2358-8829

INTRODUÇÃO

A etapa da educação infantil constitui um espaço crucial para o desenvolvimento infantil, abrangendo não apenas a esfera cognitiva, mas de modo indissociável a dimensão socioemocional. Nesse cenário, o vínculo estabelecido entre o núcleo familiar e a instituição escolar assume uma função primordial que repercute diretamente no aprendizado e no bem-estar dos pequenos. Essa articulação mútua propicia a edificação de um ambiente acolhedor e protetivo, onde os alunos encontram o suporte necessário para vivenciar seu processo evolutivo com segurança.

A discussão acerca da parceria entre os pais e a escola tem ganhado forte destaque nos debates contemporâneos sobre o êxito escolar infantil. Isso ocorre porque crescem os investimentos em investigações científicas voltadas a examinar o impacto da presença familiar na Educação Infantil como alicerce para uma formação de excelência.

Diante desse panorama, torna-se imperativo que tanto a família quanto a escola reconheçam e dividam as responsabilidades inerentes à criação e ao ensino. Observa-se, frequentemente, que muitos responsáveis delegam de forma consciente ou não, a incumbência educativa exclusivamente à estrutura escolar e aos docentes, gerando óbices ao desenvolvimento dos estudantes. Em contrapartida, quando os familiares adotam uma postura participativa e comprometida com a rotina acadêmica, propiciam um crescimento mais harmonioso e completo aos filhos.

Visto que o ambiente familiar representa o primeiro reduto de socialização e estímulo, Jean Piaget (1978, p. 85) aponta que "o desenvolvimento cognitivo se dá pela interação do sujeito com o meio", corroborando o papel central das vivências no âmbito da família para a ampliação do repertório intelectual da criança.

Na mesma direção, Henri Wallon, em seus estudos reunidos em *Fundamentos de Psicologia*, demonstra que a afetividade e a cognição operam em profunda conexão, sublinhando que o progresso emocional e o intelectual são estritamente interdependentes (Wallon, 1979, p. 109).

Tais perspectivas teóricas convergem ao validar a convergência entre a escola, os familiares e a creche, ampliando a compreensão sobre a maturação infantil e defendendo uma pedagogia de qualidade alicerçada na cooperação consciente e organizada entre professores, pais e a comunidade em geral.

Partindo dessas premissas, o presente estudo tem como objetivo compreender a importância da contribuição da parceria família e escola para o desenvolvimento da criança em uma creche da rede municipal de ensino, com o propósito central investigar de que maneira a colaboração mútua entre casa e escola contribui para o desenvolvimento infantil no âmbito de uma creche pública municipal, buscando favorecer a consolidação de uma relação genuína entre esses três pilares: família, escola e criança.

Afinal, a segurança e a cumplicidade decorrentes dessa aliança configuram-se como precondições indispensáveis para uma práxis educativa significativa, capaz de dotar os discentes de maior autonomia e confiança frente aos desafios vindouros. Por conseguinte, fomentar canais de diálogo transparentes e contínuos deve figurar como meta prioritária de todos os agentes que integram a comunidade educativa.

METODOLOGIA

O presente estudo tem como objetivo compreender a importância da contribuição da parceria família e escola para o desenvolvimento da criança em uma creche da rede municipal de ensino. Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se em uma abordagem qualitativa, estruturada a partir de investigações bibliográfica, documental e de campo.

O aporte teórico inicial pautou-se nas contribuições de Jean Piaget e Henri Wallon, destacando a relação de interdependência entre os âmbitos emocional e cognitivo do desenvolvimento da criança.

No tocante à coleta de dados empíricos, adotou-se a pesquisa qualitativa com o auxílio de um questionário composto por questões semiestruturadas, aplicado a duas docentes da Educação Infantil e duas mães de alunos. A escolha desse instrumento justifica-se pelas vantagens apontadas por Gil (2017), o qual ressalta que o questionário assegura o anonimato dos respondentes e otimiza o alcance das informações coletadas

REFERENCIAL TEÓRICO

O desenvolvimento social da criança na família

O ato de educar constitui uma prática exigente e desafiadora, mas profundamente gratificante, visto que o aprendizado infantil ocorre de maneira contínua nas diversas

vivências proporcionadas pelo cotidiano. Nesse contexto, a família assume um papel insubstituível, pois é no núcleo doméstico que a criança estabelece seus primeiros vínculos afetivos e relações significativas, alicerces indispensáveis para a sua socialização.

Ao ingressar na instituição de ensino, o aluno amplia seu círculo de convivência ao interagir com docentes, funcionários e colegas, além de ter contato com práticas pedagógicas orientadas ao seu desenvolvimento integral. Diante disso, acompanhar de perto o seu percurso de aprendizagem é fundamental para que a criança desenvolva sentimentos de segurança e acolhimento.

É imprescindível que os responsáveis acompanhem a rotina acadêmica, oferecendo suporte em todas as etapas do desenvolvimento cognitivo e socioemocional. A atuação consciente e participativa dos pais estreita os laços entre o lar e a escola, fazendo com que ambos os espaços atuem de maneira complementar. O meio em que a criança se encontra inserida exerce uma influência determinante em sua formação; antes mesmo da escolarização formal, o convívio familiar é marcado pela observação e pela imitação das condutas adultas, as quais transmitem saberes, valores e hábitos que estruturam a primeira compreensão de mundo do infante.

Corroborando essa perspectiva, Szymanzki (2009, p. 24) aponta que **“**O ambiente familiar é favorável para inúmeras atividades que envolva a criança numa ação intencional, numa situação de trocas intersubjetivas que vão se tornando mais complexas ou envolvendo mais intencionalidades, numa perspectiva temporal”. Para a autora, os conteúdos e saberes transmitidos no âmbito familiar são fundamentais na construção da identidade da criança.

Família e escola configuram-se como dois eixos indissociáveis cuja cooperação mútua otimiza o processo de ensino-aprendizagem. Essa articulação conjunta favorece a superação de obstáculos, atuando como um facilitador do desenvolvimento pleno do aluno. Conforme pondera Reis (2007), **“**a escola nunca educará sozinha, de modo que a responsabilidade educacional da família jamais cessará”. A escolha da instituição de ensino marca apenas o início de uma parceria contínua; afinal, nos termos do artigo 53 do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) — instituído pela Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990 —, garante-se que “A criança e ao adolescente têm direito à educação**”** (BRASIL, 1990).

ISSN: 2358-8829

Família, educação e aprendizagem da criança

Na contemporaneidade, a primeira infância é concebida sob uma perspectiva singular, conforme ratifica o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). O documento aponta que os pequenos possuem uma natureza peculiar que os define como sujeitos capazes de sentir e interpretar a realidade de maneira muito própria. Desse modo, no decorrer do processo de construção do conhecimento, as crianças recorrem a múltiplas linguagens e manifestam a habilidade de formular hipóteses e ideias originais sobre aquilo que buscam compreender.

Conforme destaca o RCNEI (1998, p. 22), **"**os conhecimentos das crianças são resultados de uma situação de criação, significação e ressignificação de tudo aquilo que é novo". Vale salientar que compreender, conhecer e reconhecer o modo particular de os infantes estarem no mundo constitui um dos maiores desafios da Educação Infantil e de seus profissionais. Embora essa escuta sensível permita desvendar o universo infantil e identificar traços comuns do desenvolvimento, cada criança preserva sua total unicidade em meio às suas individualidades e diferenças.

À medida que a sociedade alcançou maior conscientização acerca da relevância das vivências na primeira infância, estruturou-se um conjunto de políticas e programas voltados a assegurar e ampliar os direitos e a cidadania infantil, fazendo com que as crianças passassem a ocupar um espaço de centralidade social. No cenário nacional, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei nº 9.394/1996) consolida a importância da Educação Infantil — destinada a crianças de 0 a 6 anos, estabelecendo-a como a etapa inaugural da educação básica.

No mesmo sentido, a Constituição Federal de 1988 estipula que a educação, dever compartilhado entre a família e o Estado e fundamentada nos ideais de liberdade e solidariedade, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, o seu preparo para a cidadania e a sua qualificação para o trabalho.

Sob essa ótica, a presença ativa da família no cotidiano escolar mostra-se indispensável para o desenvolvimento infantil, visto que sinaliza à criança a relevância que o processo educativo possui para as suas principais referências afetivas. Corroborando essa premissa, Oliveira e Santos (2023, p. 47) afirmam que "essa parceria potencializa o processo educativo, pois cria um ambiente de confiança e cooperação estimulando o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social da criança". Essa interrelação

fomenta sentimentos de segurança, acolhimento e motivação para a aprendizagem, uma vez que a criança percebe a harmonia entre os valores transmitidos em casa e na escola.

Por sua vez, a instituição escolar deve adotar uma postura aberta e dialógica, delineando estratégias que assegurem a inserção ativa das famílias tanto nas práticas pedagógicas quanto nas instâncias de decisão. Conforme pondera Libâneo (2022, p. 88), "a integração entre escola e família deve ser construída com a participação de ambas".

Contudo, a efetivação dessa parceria no ambiente escolar ainda esbarra em barreiras significativas. Dentre os principais óbices, destaca-se a escassez de tempo dos responsáveis, decorrente de jornadas exaustivas de trabalho e das dificuldades em conciliar os compromissos familiares com os horários e dinâmicas da escola.

Ademais, fatores como a baixa escolaridade parental e a compreensão fragmentada acerca da corresponsabilidade educativa intensificam o distanciamento entre o lar e a instituição de ensino. A esse respeito, Rodrigues e Silva (2024, p. 53) ressaltam que "a ausência de envolvimento familiar na escola reflete-se diretamente no rendimento e na socialização das crianças, dificultando a consolidação de práticas pedagógicas significativas".

Essa descontinuidade na interação abre lacunas no acompanhamento escolar, repercutindo desfavoravelmente no desenvolvimento cognitivo e emocional dos alunos, em especial na Educação Infantil, fase em que os vínculos afetivos funcionam como o principal motor da aprendizagem.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados apresentam e analisam o que foram produzidos a partir dos instrumentos de coleta de dados realizados em uma Instituição de Educação Infantil, que contou com a participação de duas professoras e duas mães. É uma pesquisa na qual se optou por priorizar os aspectos qualitativos. O instrumento utilizado foi um questionário contendo duas questões descritivas.

A seguir, serão discutidos os resultados obtidos, e os participantes serão referidos como professor 1, professor 2; mãe 1 e mãe 2, a fim de preservar a identidade. O primeiro questionamento para os professores que participaram da pesquisa de campo, foi:

Quadro 1: Quais as contribuições da participação das famílias na vida escolar das crianças?

P1	Quando o pai, a mãe, vovó, que seja o responsável pela criança, ele se faz presente, o comportamento da criança é diferente. Por mais que seja uma criança agitada, inquieta, ela percebe que aquela presença e aquela cobrança, aquela parceria, todos estão falando a mesma língua, a gente tem um efeito muito bom.
P2	Quando escola e família trabalham juntas, a criança se beneficia de um ambiente mais acolhedor e estimulante para sua aprendizagem e desenvolvimento em todos os aspectos

Fonte: Elaborada pela autora, 2026.

Percebe-se nas falas das entrevistadas um consenso sobre a importância da presença ativa da família na vida escolar das crianças, evidenciando os impactos positivos dessa participação no desenvolvimento socioemocional infantil, pois quando a escola e a família estabelecem uma relação de parceria, nota-se um alinhamento entre os dois contextos que mais influenciam na formação da criança, o que contribui para uma sensação de segurança, pertencimento e estabilidade emocional.

A presença de afeto e comprometimento dos responsáveis reflete-se diretamente no comportamento da criança, que tende a demonstrar mais equilíbrio, confiança e disposição para aprender. O ambiente escolar, assim, torna-se mais acolhedor e estimulante, favorecendo não apenas o processo de aprendizagem, mas também a construção de vínculos saudáveis e significativos.

Na visão de Ferreiro e Teberosky (1999), o desenvolvimento infantil não pode ser entendido de forma isolada, é essencial considerar as interações da criança com o seu ambiente social, que inclui, de maneira significativa, a participação da família no processo educacional.

A relação entre escola e família é determinante para o bem-estar e o desenvolvimento integral da criança. Nesse sentido, as perspectivas das profissionais se encontram na ideia de que a colaboração entre escola e família não apenas enriquece a experiência educacional, mas também é crucial para o bem-estar emocional e

comportamental da criança. Essa conexão é vital para um desenvolvimento saudável e integral, reforçando a relevância da parceria entre esses dois contextos.

Quadro 2: Qual a importância das interações entre família, escola e criança na educação infantil?

P1	Essa relação família-escola e criança tem que acontecer numa relação de segurança, de confiança, de parceria mesmo, de estar ali junto, é interessante que seja de forma espontânea, porque a criança percebe também e o professor não se sente à vontade
P2	Essa participação deve ser verdadeira, pois a presença da família é muito importante na vida escolar das crianças.

Fonte: Elaborada pela autora, 2026.

As falas das entrevistadas convergem ao enfatizar que a parceria entre família, escola e criança só produz efeitos reais quando se estipula sobre vínculos autênticos. Para elas, não basta a presença física dos responsáveis em reuniões ou eventos é indispensável que essa participação seja carregada de interesse legítimo, dialogando com o cotidiano escolar e reconhecendo o momento singular que a criança vivencia.

Quando a família participa de modo aberto e espontâneo, transmite à criança uma sensação de segurança e confiança que possibilita a receptividade às propostas pedagógicas, fortalecendo o vínculo com o professor e sustentando uma trajetória de aprendizagem mais fluida.

Desse modo, a construção de uma relação genuína, marcada por colaboração, respeito mútuo e comunicação constante, emerge como fundamento para o desenvolvimento integral na educação infantil, pois cria um ambiente onde a criança se sente efetivamente acolhida e motivada a participar ativamente de sua própria formação.

A seguir será apresentado a entrevista com as mães entrevistadas.

Quadro 3: Você é uma mãe participativa na vida escolar de seu filho (a)?

M1	Sim
M2	Sim

Fonte: Elaborada pela autora, 2026.

As respostas das entrevistadas foram unânimes ao questionamento quanto a sua participação na vida escolar das crianças, essa ação participativa mostra o quanto é importante essa parceria para o desenvolvimento cognitivo das crianças.

Quadro: Na sua opinião é importante a participação da família na escola? Porquê?

M1	Sim, porque a criança se sente mais segura e se desenvolve melhor.
M2	Sim, a participação da família na escola faz com que a criança se desenvolva melhor.

Fonte: Elaborada pela autora, 2026.

Para as entrevistadas a participação da família no ambiente escolar é importante para o desenvolvimento da criança deixando-as mais seguras e participativas em suas atividades a serem desenvolvidas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A execução deste estudo viabilizou o alcance do propósito central inicialmente traçado, que consistia em compreender a relevância da colaboração entre a família e a escola para o desenvolvimento infantil no âmbito de uma creche pertencente à rede municipal de ensino.

A partir da análise dos depoimentos fornecidos pelas docentes, constatou-se um alinhamento perceptivo relevante: a participação efetiva e contínua dos responsáveis na rotina escolar da criança favorece a estruturação de vínculos seguros, estimula posturas mais equilibradas e propicia um contexto de ensino-aprendizagem mais acolhedor e dinâmico.

Diante dos achados obtidos ao longo da investigação, infere-se que os propósitos delineados foram plenamente satisfeitos. Contudo, cabe ressaltar que esta pesquisa não esgota a complexidade da temática abordada, mostrando-se oportuna a realização de novas investigações acerca da dinâmica relacional entre o núcleo familiar e a instituição escolar. Nesse sentido, os dados e reflexões aqui apresentados almejam servir de subsídio para futuros trabalhos e aprofundamentos na área.

ISSN: 2358-8829

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2 017. BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação. Brasília: MEC, SEB, 2010.

BRASIL. Constituição Federal-1988. Da Família, da Criança, do Adolescente, do Jovem e do Idoso. Brasília, 2008.

_____. Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90. Brasília. MEC 2004.

_____. (1996). Ministério da Educação e do Desporto. Lei Federal nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Diretrizes e Bases para a Educação Nacional. Diário Oficial da União. Brasília

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

LIBÂNEO, J. C. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 4. ed. São Paulo: Cortez,
2022.

OLIVEIRA, Raquel Mignoni de; CORRÊA, Ygor; MORÉS, Andréia. Ensino remoto emergencial em tempos de covid19: formação docente e tecnologias digitais. Revista In ternacional de Formação de Professores, [S. l.], v. 5, 2020.

OLIVEIRA, L.; SANTOS, M. A parceria entre escola e família no desenvolvimento infantil.
Revista Brasileira de Estudos Educacionais, v. 8, n. 2, p. 45–50, 2023

PIAGET, Jean. O julgamento moral na criança.4. ed. São Paulo: Livraria Pioneira Editora, 1978.

SILVA, Elaine Cristina Reis. Perspectivas do professor com relação à integração da família do educando ao ambiente escolar. São Paulo: Cortez, 2009, p.01.

SZYMANSKI, Heloisa. A relação família/escola: desafios e perspectivas. Brasília, 2009.

WALLON, Henri. A evolução psicológica da criança. São Paulo: Fontes, 2007.

WALLON, Henri. Fundamentos da psicologia. Lisboa: Livros Horizonte, 1979